

1 ATA DA 37ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO – CGCca, REALIZADA EM 25.02.2015.

3 Às nove horas do dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e quinze, no Instituto de
4 Química da Universidade de São Paulo, localizado na Avenida Prof. Lineu Prestes nº
5 748, Bloco 6, Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, realizou-se a 37ª
6 sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo
7 (CGCca), sob a Presidência do Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani, com a presença dos
8 senhores Conselheiros. O senhor Presidente iniciou a reunião e deu boas vindas a
9 todos.

10 **I - Expediente: Regulamento de eventos acadêmicos de caráter festivo – Sr.**
11 **Presidente**, esclareceu que o parecer da Procuradoria Geral da USP indicou algumas
12 pequenas modificações, nenhuma delas modifica o conteúdo principal do documento.
13 Uma dessas modificações indica uma alteração na definição do público alvo dos
14 eventos, que definia um público majoritariamente da USP, a USP não pode proibir a
15 participação de pessoas externas à comunidade, no entanto é possível que a
16 organização dos eventos seja da Universidade de São Paulo, o texto foi adequado
17 nesse sentido. Houve outra advertência com relação à restrição do caráter comercial
18 dos eventos, considerando que alguns dos eventos podem precisar de cobrança de
19 inscrições ou algo do tipo, o caráter comercial não pode ser proibido totalmente.
20 Informou que foram realizadas essas pequenas adequações e o regulamento finalizado
21 entrou em vigor para aplicação em 2015. Existem estudos para que um documento
22 comum e mais amplo seja aprovado para aplicação no âmbito da Universidade de São
23 Paulo inteira, esse tema foi discutido na reunião de dirigentes, mas isso não inviabiliza
24 o uso do regulamento atual aprovado pelo Conselho Gestor do Campus.

25 **Regimento da PUSP-C - Sr. Presidente**, explicou que houve questionamento da
26 Procuradoria Geral com relação a composição do Conselho Gestor do Campus e
27 mandatos, algumas das mudanças propostas divergem do Regimento Geral da
28 Universidade, as sugestões foram aceitas, mas com a intenção de devolver para a
29 Reitoria com a necessidade de rever isso e com a possibilidade de adequação do
30 regimento geral da Universidade. Lembrou que no regimento foram incluídos vários
31 novos membros. Então, o processo foi devolvido à PG para o encaminhamento final
32 com a Reitoria, caso aconteça algum problema e a Reitoria não aceite mudar o
33 regimento geral, o processo será devolvido ao Conselho Gestor para nova avaliação.
34 Considerou que os encaminhamentos, tanto do Regulamento de Eventos, como do
35 Regimento da PUSP-C são parte do avanço substancial do trabalho do Conselho Gestor
36 ocorrido em 2014. Destacou que os próximos três itens da pauta dizem respeito ao
37 trânsito no Campus, e que algumas mudanças que já começaram a acontecer
38 provocam reclamações, mas é necessário reforçar que são positivas, principalmente
39 quando considerado o campus de maneira abrangente. Ressaltou ainda, com relação
40 ao problema do trânsito no campus, que o Conselho Gestor precisará discutir e propor

41 soluções para o trânsito de passagem, avaliando se existe a possibilidade ou não de
42 controle e restrição, caso contrário, continuaremos em crise, uma crise que tende a
43 crescer ainda mais com o aumento do trânsito na cidade. Por isso, ressaltou a
44 importância de realizar essa discussão em 2015, conversando inicialmente com o
45 Reitor, já que essas questões são também políticas, por envolver os relacionamentos
46 da Universidade com a Prefeitura de São Paulo, e precisam de respaldo da reitoria.
47 Além das faixas de ônibus e de ciclistas, tratar o trânsito de passagem é fundamental
48 para evitar o risco iminente de acidentes no campus. Passou a palavra ao Prof. Arlindo
49 Philippi Jr., prefeito do campus.

50 **Sistema Ciclovário da CUASO – O Sr. Prefeito**, iniciou destacando que no momento a
51 questão do trânsito é crucial para o campus da capital, estão sendo realizados uma
52 série de estudos sobre o assunto na Universidade, inclusive sobre o que ela ensina nas
53 suas áreas correspondentes. Como Conselho Gestor e como Universidade, temos a
54 posição de que não podemos continuar valorizando apenas o transporte individual,
55 isso faz parte de um movimento nacional e internacional, essa discussão está sendo
56 colocada também nos cursos de graduação e pós-graduação. Portanto, foram
57 implantadas algumas mudanças que correspondem a essas necessidades, a primeira
58 com o Sistema Ciclovário. Esse sistema teve sua primeira fase implementada junto
59 com a faixa exclusiva de ônibus, a sequência será a execução do projeto executivo do
60 Sistema Ciclovário, toda pessoa que quiser utilizar esse tipo de transporte poderá
61 contar com essa proteção. O apoio para a realização desse projeto está sendo dado
62 pela CET, pela Escola Politécnica, por professores e alunos, e pelo IEE, parceiro nas
63 atividades do Campus Sustentável, além dos técnicos da Prefeitura, a contratação é
64 por licitação. Após a implantação da primeira etapa no Portão 1, em março será feita
65 uma consulta para identificar em cada Unidade quais os melhores locais para
66 instalação do Pedalusp. Em maio e junho, será realizada uma avaliação dessas
67 primeiras etapas. Algumas pessoas e técnicos tem acompanhado o fluxo de veículos
68 pelos três portões, tem sido observado um maior respeito as faixas. Os usuários de
69 carros vão sofrer, principalmente no início, até a adequação do sistema e trânsito. A
70 instalação do sistema completo terminará em junho de 2016.

71 **Faixa de Ônibus Exclusiva – CUASO – Sr. Prefeito**, continuou falando da faixa exclusiva
72 de ônibus, com o uso do bilhete USP (BUSP), que atua em duas linhas, 8012 e 8022,
73 nos folders distribuídos é possível verificar os trajetos, esse sistema atende em torno
74 de 50.000 usuários. Quando esses números são destacados, vemos o tamanho da
75 circulação na Universidade, que funciona bem, graças aos funcionários da Prefeitura e
76 de outras Unidades que prestam esses suportes, como a SEF, por exemplo. Cada
77 ônibus tem a capacidade de transportar 95 passageiros, diminuindo significativamente
78 a quantidade de carros. O estacionamento ao longo da Av. da Universidade foi
79 adequado em bolsões, essas mudanças também estão ilustradas nos folders, que
80 foram distribuídos para os alunos, com os canais de comunicação em caso de

81 reclamações. Já foram recebidas reclamações, pois os usuários não querem abrir mão
82 de estacionar em frente ao seu local de destino, essas reclamações serão respondidas
83 e trabalhadas por meio de constante conscientização. A primeira etapa desse projeto
84 envolve 2,6 Km de ciclofaixa e faixa exclusiva, o custo é de 174 mil reais. A velocidade
85 aplicada é de 40 km/hora. Com essa nova cultura, favorecemos a saúde da
86 comunidade, foram consultados alguns ciclistas, que começaram a vir para o campus
87 de bicicleta por se sentir mais seguro com a faixa. Destacou a ordem de prioridade na
88 Mobilidade Sustentável: Pedestre, Bicicleta, Transporte Público Coletivo, Transporte
89 Solidário e Carro/Moto.

90 **Trânsito na CUASO - Termo de Cooperação USP/PUSP-C & SMT/CET – O Sr. Prefeito,**
91 informou que o termo está pronto, ele terá duração de cinco anos, com apoio e
92 assessoria técnica, e ações educativas. Foi aprovado pela PG e CET, está em tramitação
93 na Secretaria Municipal de Transportes. **Diagnóstico da Situação do Trânsito –** Foram
94 levantados alguns primeiros levantamentos, o tempo médio para saída na P1 é de 27
95 minutos, na P2 é de 10 minutos e na P3 é de 20 minutos, com uma circulação média de
96 45 mil veículos por dia. O relatório final está previsto para junho de 2015, será possível
97 verificar a alteração com a faixa exclusiva de ônibus. Informou sobre os acidentes que
98 acontecem no campus, os dados são registrados pela Superintendência de Segurança,
99 em 2014 aconteceram em média 11,5 acidentes por mês. As avenidas com mais
100 acidentes são: Av. Lineu Prestes e Av. Melo Moraes, indicando o aumento do número
101 de acidentes nas avenidas com maior trânsito de passagem. Para a diminuição do
102 trânsito de passagens está em estudo a divisão do campus em glebas, com cancelas,
103 em que só pessoas com identificação USP poderão passar pelas cancelas, ou pessoas
104 com destino específico e autorização, os motoristas sem essa identificação, deverão
105 sair pelo mesmo portão que entraram. Esse método não proíbe a entrada, mas evita o
106 trânsito de passagem do P3 para o P1, ou do P1 para o P2, por exemplo. O **Sr.**
107 **Presidente** ressaltou os benefícios desse sistema frente ao grande número de veículos
108 que circulam no campus. **Prof. José Antonio Visintin**, da Superintendência Segurança,
109 relatou que no campus de Pirassununga só tem uma entrada e com cancela, a
110 comunidade USP entra com um cartão parecido com o Sem Parar. Falou sobre as vagas
111 de estacionamento, algumas vagas cabem dois carros, nas grandes vias é preciso evitar
112 grandes transtornos, falou dos semáforos da portaria 1 e 3, que tem semáforos com
113 três estágios, seria melhor para o fluxo o uso com apenas dois estágios. Sobre as faixas
114 exclusivas, indicou que algumas curvas poderiam ser mais suaves para melhorar o
115 fluxo. O **Prof. Ildo Luis Sauer**, IEE, esclareceu que o apoio do IEE ao Projeto Campus
116 Sustentável se concentra nas áreas de atuação do instituto, que outras questões como
117 trânsito são atendidas por outros envolvidos. Ressaltou a importância das medidas
118 tomadas sobre trânsito e contou breve relato de acidente que sofreu com uma moto
119 de trânsito de passagem. **Prof. Antonio Carlos Marques**, Cebimar, falou sobre a tabela
120 de acidentes, acredita que na USP existe uma lógica invertida com relação as
121 rotatórias, que não são respeitadas e provocam muitos acidentes, sugeriu uma

122 campanha educativo para que a lei seja respeitada. O **Sr. Prefeito**, esclareceu que a
123 área responsável por isso na Prefeitura, a área de trânsito está saindo do papel e
124 deverá implementar processos educativos, inúmeros casos de desrespeito as leis de
125 trânsito precisarão ser trabalhados. Esclareceu que todas as ideias são extremamente
126 bem vindas e serão consideradas nos estudos e propostas de solução. Informou que o
127 estacionamento de fretados também está sendo revisto. Casos de veículos
128 abandonados estão passando por consulta à PG para verificar qual a melhor solução.
129 Além disso, estão em estudo a formas de atendimento de agentes de fiscalização e
130 aplicação de multas e sansões. **Prof. José Antonio Visintin**, da Superintendência
131 Segurança, destacou a importância de discutir a ação da guarda universitária, com
132 ações educativas, acredita que multa ou punição devem ser aplicadas pela CET. O **Sr.**
133 **Prefeito** informou que isso será discutido e não pode ser definido ainda, caso a CET
134 não entre no campus, a Universidade terá que propor alternativas para que a
135 fiscalização aconteça. **Prof. Adalberto Américo Fischmann**, FEA, perguntou como
136 serão tratados casos de emergência, com saída de veículos individuais pela faixa
137 exclusiva de ônibus. O **Sr. Prefeito** esclareceu que casos emergenciais poderão usar as
138 faixas, pois tem um número pequeno previsto, mas alertou que o SAMU será
139 implantado em breve e poderá ser acionado nesses casos, podendo usar as faixas
140 exclusivas também. **Prof. Dr. Severino Toscano do Rego Melo**, IME, elogiou a
141 implantação dos projetos e acredita que o fluxo de veículos individuais não será
142 prejudicado, na medida em que foram ajustadas e preservadas as faixas para esse
143 trânsito. Elogiou também a implantação de uma medida que já tem melhorado o fluxo,
144 limitando o retorno na saída da P1, direcionando a saída e liberando a entrada.

145 **SAMU na CUASO** – O **Sr. Prefeito** anunciou o Convênio – USP (HU/PUSP-C/SSEG) e
146 Secretaria Municipal de Saúde (SAMU) para início do atendimento do SAMU no
147 campus, o agente central do sistema é a Superintendência de Segurança, que recebe o
148 chamado e aciona a base do SAMU. Propôs que o Conselho Gestor conheça o local da
149 base em frente ao Viveiro, numa casa que está sendo recuperada e será entregue em
150 20 de março. O protocolo de atendimento será distribuído para toda a comunidade
151 para que todos saibam como acionar o sistema. O **Prof. Waldyr Antonio Jorge**,
152 FO/HU/SAS, pediu desculpas por sua ausência nas últimas reuniões, destacou a
153 importância do novo sistema, que terá custo zero para a Universidade, os que
154 estiveram envolvidos sabem do alto custo do serviço de ambulância que atendeu o
155 campus nos últimos anos. Falou sobre os problemas que tinha no atendimento do HU,
156 que atende demandas de áreas que não são de sua responsabilidade, sem receber
157 nenhuma adequação financeira para isso. Falou sobre os cursos que serão oferecidos,
158 também em acordo com o SAMU, sem custo, para todos que tiverem interesse em
159 primeiros socorros. A contrapartida da USP é a adequação e disponibilização do local
160 da base, com atendimento da comunidade interna e região delimitada pela Secretaria
161 de Saúde. Além da ambulância estão previstos pronto atendimentos com moto, que
162 aceleram o primeiro atendimento, evitando mortes.

163 O **Sr. Presidente**, destacou o papel dos conselheiros de levar essas informações e
164 convencer da importância desses projetos, procurando amenizar as reclamações e
165 desconfortos dos públicos que sentirão maior dificuldade, como os motoristas de
166 veículos individuais principalmente.

167 O **Sr. Prefeito** falou de outra proposta, chamada de Arte em Empenas, com o
168 desenvolvimento de um projeto de artes no campus, em parceria com a Pró-Reitoria
169 de Cultura e Museus, realizando concursos para que as empenas existentes nos
170 prédios do campus sejam pintadas com trabalhos de artistas, com trabalhos associados
171 às entidades da USP, com temas voltado a pesquisa, entre outros. Caso o Conselho
172 Gestor tenha acordo, será realizada uma consulta para cada Unidade, com a adesão
173 das Unidades, será realizado um projeto, busca de patrocínio e participação pela Lei
174 Rouanet. O **Prof. Laerte Sodré Junior**, IAG, elogiou a ideia e contou sobre concurso
175 semelhante que está sendo realizado no IAG com os estudantes. O **Prof. Waldyr**
176 **Antonio Jorge**, FO/HU/SAS, parabenizou a iniciativa, acredita que ela é muito
177 importante para diminuir as pichações, relatou que na área das colmeias tinham
178 muitos problemas com pichações, e o que diminuiu foi a criação de um painel próprio
179 para esse tipo de manifestação, que hoje é usado por todos adequadamente, evitando
180 pichações em outras áreas. O Sr. Cleone Gonçalves de Souza, representante de
181 funcionários, acredita que a ideia é boa, se os artistas forem qualificados e façam obras
182 como as que são expostas nos museus, não está de acordo com pichações. Destacou
183 que para que esse trabalho seja bem feito será necessário prever as reformas
184 necessárias nos prédios.

185 **II - Ordem do dia - Regulamento do Centro de Vivência do Conjunto das Químicas**
186 **(CVCQ)** – O **Sr. Presidente** resgatou o processo de alteração do regulamento, explicou
187 que nos novos moldes propostos o Centro de Vivência será considerado regional,
188 assim como outros centros que surgirem em outros locais, procurando atender as
189 Unidades próximas, de maneira mais abrangente. Informou que o Comitê pró-tempore
190 formado pelos assistentes administrativos, diretores, representantes discentes e da
191 Prefeitura estudaram e fizeram as adequações necessárias, adequando item a item.
192 Propôs a aprovação do regulamento sem fazer um destaque de cada item, a versão
193 final foi enviada para o conhecimento e análise de todos os conselheiros, para que seja
194 possível a aprovação. Esclareceu que a Prefeitura do Campus continua como órgão
195 administrativo responsável, entretanto prevê-se uma participação maior das Unidades,
196 com seus representantes assumindo em sistema de rodízio, a cada dois anos, o papel
197 de síndico, cuidando das reuniões e encaminhamentos sobre o Centro de Vivência.
198 Abriu a discussão, ressaltando a importância da aprovação do documento na presente
199 reunião. O **Prof. Waldyr Antonio Jorge**, FO/HU/SAS, disse que seria importante ter um
200 representante da Divisão de Alimentação/Nutrição, da SAS. Foi esclarecido que essa
201 representação já consta no regulamento. O **Sr. Prefeito** informou que uma área do
202 MAC e do Instituto de Psicologia, que são usadas como vivência também poderão

203 passar por essa revisão e reorganização, assim como áreas de outras Unidades que
204 tiverem interesse. **Prof. José Antonio Visintin**, da Superintendência Segurança,
205 perguntou como será conciliada a participação dos CAs das Unidades. O **Sr. Presidente**
206 esclareceu que hoje cada CA tem um espaço na Unidade e que as entidades estudantis
207 poderão pleitear o uso do espaço do Centro de Vivência, o uso será autorizado
208 conforme a demanda e disponibilidade, assim como os pedidos de outras organizações
209 estudantis e de funcionários, como os grêmios e atléticas, por exemplo. O **Prof.**
210 **Valmor Tricoli**, da EEFÉ, perguntou se não deveria ser incluída a proibição da venda de
211 bebidas no regulamento. Foi esclarecido que existe um item que regulamenta essa
212 questão, assim como qualquer tipo de comércio. O **Sr. Presidente** colocou em votação
213 o texto do regulamento do Centro de Vivência, que foi aprovado por unanimidade
214 pelos conselheiros.

215 **Sistema de Monitoramento Eletrônico do Campus USP da Capital – Sr. Jairo Carlos**
216 **Filho**, da STI/USP, explicou que sua apresentação focará a parte de tecnologia que é
217 sua especialidade, as questões de segurança e gestão podem ser direcionadas para a
218 Superintendência de Segurança e para a Prefeitura do Campus. Destacou que esse
219 trabalho segue uma portaria sobre o assunto: Portaria 09/2015: PUSP-C, STI e SSEG. Os
220 objetivos do projeto são: Prevenção das condições de segurança da comunidade,
221 acelerando o desenvolvimento do projeto nas áreas da CUASO e EACH; Uniformidade e
222 compatibilidade de sistemas: equivalência de qualidade técnica dos projetos de
223 monitoramento; Utilização de materiais e equipamentos com tecnologia de ponta,
224 projetados a partir de especificações que contemplem hardware e software para
225 captura, processamento e análise integrada dos dados coletados; Rapidez de tais
226 implantações, para que os benefícios delas decorrentes cheguem à população
227 beneficiada; Contribuir para melhorar a segurança dos alunos, professores,
228 funcionários e frequentadores do Campus: melhorar a qualidade de vida; Apoiar a
229 gestão integrada das funções do Campus; Atender critérios e procedimentos de
230 excelência técnica; Desenvolver soluções em consonância com a legislação vigente e os
231 recursos orçamentários existentes; Contribuir para o desenvolvimento da
232 sustentabilidade do Campus; Contribuir para a imagem institucional da Universidade
233 perante a sociedade. Com o objetivo de implantar infraestrutura de monitoramento
234 eletrônico capaz de contribuir para melhoria das condições de segurança dos
235 professores, alunos, funcionários e demais frequentadores do Campus USP da Capital,
236 nas áreas da CUASO e EACH, bem como contribuir para preservação do patrimônio
237 instalado nesse Campus. Destacou alguns benefícios: Melhoria da qualidade de vida
238 dos alunos, professores, funcionários e frequentadores do Campus; Operação
239 integrada das funções do Campus; Possibilidade de integração das diversas iniciativas
240 de segurança nos campi – Unidades/Administração Central; Integração com sistemas
241 de segurança de outros órgãos do Governo; Contribuição para o desenvolvimento da
242 sustentabilidade do Campus (econômico, ambiental e social); Material disponível para
243 investigação de ocorrências dentro dos campi. A Implantação iniciou em outubro de

244 2014, o edital será entregue em março de 2015, a instalação deve terminar em
245 novembro de 2015 e a inauguração e divulgação deve acontecer em dezembro de
246 2015. Apresentou um esquema que mostra como será a captação de imagens,
247 gravação e reprodução, e o controle e operação, assim como os subprojetos previstos.
248 Mostrou em gráficos como serão as integrações entre as nuvens e as Centrais de
249 Operações, no campus da Capital e na EACH, como será a instalação e a distribuição no
250 campus. O **Sr. Marcio Henrique**, da Superintendência de Segurança, mostrou como vai
251 funcionar o software das câmeras, mostrou como o sistema poderá ajudar na
252 localização de carros roubados, que têm um alto índice de abandono no campus.
253 Localizado o veículo, a placa poderá ser identificada e a notificação à Polícia Militar
254 poderá ser feita. Além desse uso, o sistema ajudará no acompanhamento do fluxo das
255 portarias, estacionamentos, entre outros locais. **Sr. Jairo Carlos Filho**, da STI/USP,
256 continuou sua apresentação, apresentou as principais características da tecnologia
257 empregada: Tecnologia Gigabit Passive Optical Network (GPON); Padronizada pelo
258 International Telecommunication Union (ITU-T) – recomendações G984; Splitters
259 ópticos passivos – não precisam de alimentação elétrica; Com um único par de fibras
260 óticas, atender a vários clientes (usuários); Ponto – multiponto: reduz a quantidade de
261 fibras e de equipamentos do nó da rede. Apresentou como será a Central de
262 Operações e reafirmou que o armazenamento de todas as informações ficarão na
263 nuvem, se colocou a disposição para qualquer outro esclarecimento necessário. **Prof.**
264 **José Antonio Visintin**, da Superintendência Segurança, informou que ainda irá
265 conversar com cada diretor sobre o sistema de monitoramento. Complementou que
266 serão feitos projetos para todos os campi com sistemas compatíveis, que serão
267 apresentados para a Reitoria, que verificará o recurso financeiro necessário. Esse
268 sistema vai abranger as áreas do campus, cada Unidade que quiser ter seu sistema
269 poderá utilizar o mesmo sistema, mas deverá realizar projeto separadamente, sempre
270 garantindo a compatibilidade. Alertou que em caso de ocorrências a guarda
271 universitária não pode atuar frente a ocorrências com bandidos, bandidos são
272 responsabilidade da força de segurança do estado. O **Sr. Prefeito** esclareceu que o
273 sistema será utilizado também pela Prefeitura do Campus, para acompanhamento e
274 manutenção do campus da Universidade, como um instrumento de gestão, para
275 melhorar sua administração. O **Sr. Presidente** reforçou que o que está em aprovação é
276 um sistema de monitoramento, e não um sistema de segurança, as questões de
277 segurança serão tratadas separadamente em outro momento pela Superintendência
278 de Segurança. **Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins**, do IF, entendeu que se trata de um
279 sistema de monitoramento para levantamento de dados gerais e não apenas para
280 segurança, mas destacou que é importante ter em mente que esse uso terá como foco
281 a melhoria das questões de segurança. Se não existir a clareza de como esse
282 monitoramento poderá ser usado para melhorar a segurança, sua instalação pode ser
283 questionável. Perguntou o que se pensa com relação especificamente a segurança,
284 além de qual será o custo do sistema. O Sr. Presidente entendeu que é importante

285 saber qual é o custo do sistema, mas a aprovação do sistema de monitoramento não
286 pode depender das questões de segurança. **Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins**, do IF,
287 reforçou suas dúvidas com relação ao uso do sistema e custo. Colocou como exemplo
288 os problemas que estão acontecendo no Sistema de Iluminação na Física, que depois
289 de uma série de reclamações ainda apresenta problemas no ligamento e desligamento
290 das luzes, mesmo com um sistema tecnológico avançado, esses problemas não foram
291 resolvidos. **Sr. Enéa Neri**, da Prefeitura, esclareceu que ainda estão acontecendo
292 problemas de instalação em alguns pontos, esses problemas estão sendo ajustados, o
293 sistema de controle está em fase de testes por ser novo, foram necessários
294 remanejamentos para adequação com a instalação de fibras. O **Sr. Prefeito** convidou
295 todos os conselheiros para uma visita à sala desse sistema de iluminação, assim que
296 ele estiver concluído. **Sr. Jairo Carlos Filho**, da STI/USP, esclareceu que na relação
297 custo/benefício é preciso considerar que o sistema de monitoramento proposto
298 deixará um grande legado para a Universidade, pois essa estrutura poderá abrigar um
299 sistema ótico que poderá ser usados por outros programas, por exemplo, o Pure e o
300 Pura. **Prof. José Antonio Visintin**, da Superintendência Segurança, esclareceu ainda
301 que o sistema poderá ser utilizado para detectar os pontos de ônibus que apresentam
302 problemas de iluminação. O **Sr. Prefeito**, reforçou que a preocupação do Prof. Marcos
303 Nogueira é importante e será considerada no momento em que for possível, assim que
304 forem levantados os dados de custos e a relação custo/benefício serão avaliados e
305 apresentados ao Conselho. **Sra. Maria de Fátima da Silva Freitas**, da Agência USP de
306 Inovação, perguntou se a área externa da agência USP de Inovação, que fica fora do
307 campus, está prevista no projeto. O **Sr. Prefeito** esclareceu que a princípio não está
308 previsto, pois a Agência em si será considerada como uma Unidade separada, que
309 precisará pensar em seu sistema, vai pedir para a comissão analisar e verificar se é
310 possível incluir no projeto a área externa da Agência USP de Inovação. O **Sr. Presidente**
311 colocou o Sistema de Monitoramento em aprovação, que foi aprovado por
312 unanimidade pelos conselheiros.

313 **Orçamento PUSP-C – 2015: adequação de atividades ao orçamento aprovado – O Sr.**
314 **Prefeito** trouxe ao Conselho o orçamento aprovado com as adequações necessárias
315 em face dos recursos aprovados pela Reitoria. O orçamento apresentado inicialmente
316 era de 64 milhões e 595 mil, que foi ajustado para 25 milhões e 701 mil. São nove
317 projetos que foram ajustados conforme os recursos foram disponibilizados,
318 apresentou as porcentagens das ações planejadas que poderão acontecer com o
319 recurso disponibilizado, o que não for possível será remanejado para os anos
320 seguintes. Explicou que algumas atividades serão feitas conforme disponibilização de
321 recurso da Codage. Nos serviços que envolvem as Unidades, serão utilizados recursos
322 repassados pela Unidade. Informou que o orçamento com os ajustes será divulgado
323 entre os conselheiros, tanto para aprovação, como para acompanhamento ao longo do
324 ano. **Prof. Enrico Lippi Ortolani**, da FMVZ, destacou uma questão relacionada aos
325 poços artesianos, lembrou que esse ano estão previstos sérios problemas de

326 abastecimento de água, portanto pediu a avaliação para priorizar essa questão. O **Sr.**
327 **Prefeito**, aproveitou para agradecer o apoio da FMVZ na avaliação das águas dos poços
328 artesianos, informou que está em estudo um projeto de captação e abastecimento
329 alternativo do campus, considerando os poços, as águas de reuso da raia, etc. **Prof. Dr.**
330 **Severino Toscano do Rego Melo**, IME, sugeriu que como está sendo feito em escolas
331 públicas, a USP tenha um canal direto com a Sabesp, para o chamado de caminhões
332 pipas em casos de falta de água. Alertou que em casos específicos uma Unidade ou
333 outra, poderá ter uma necessidade pontual de emergência. **Sra. Elizabeth Lima**, da
334 Prefeitura, complementou que a Cidade Universitária está enquadrada como grande
335 consumidor, então não pode acontecer a demanda para Sabesp por meio de cada
336 Unidade, a situação da USP deve ser pensada de maneira unificada por meio de
337 orientações e procedimentos com o PURA. O **Sr. Presidente** colocou para aprovação a
338 proposta de orçamento, que foi aprovada por unanimidade.

339 **III – Palavra dos Conselheiros – o Prof. Gerson Aparecido Yukio Tomanari e Prof. Dr.**
340 **Severino Toscano do Rego Melo**, perguntaram se o regulamento para eventos festivos
341 já pode ser utilizado na organização das festas, ou se será necessário aguardar a
342 aprovação do Reitor. O **Sr. Presidente** informou que o regulamento pode ser usado,
343 pois o documento já passou pelo parecer da PG e foi aprovado pelo Conselho Gestor, a
344 aprovação do Reitor será prevista num regulamento que abranja todos os campi. **Sra.**
345 **Cristina Guarnieri** esclareceu que todos devem ter recebido um ofício circular da
346 Prefeitura, com informações sobre o Grupo Setorial, conforme previsto na portaria do
347 Reitor sobre as atividades de recepção de calouros, que irá acompanhar e auxiliar em
348 caso de problemas. O **Sr. Prefeito** esclareceu uma última questão sobre a quadra 10,
349 relacionadas as invasões e reintegração de posse, informou que a Superintendência de
350 Segurança, a SEF, a PG, a SAS e a Prefeitura estão atuando para evitar que qualquer
351 problema aconteça, a quadra 10 será utilizada para abrigar o Cedir e o Centro de
352 Valorização de Resíduos da Prefeitura e da Universidade, além de uma escola de artes
353 para a comunidade, que será administrada pela Pró-Reitoria de Cultura. As equipes
354 envolvidas já estão preparando o terreno, a Segurança e a PG estão atentas e voltadas
355 para garantir o melhor uso do espaço e o patrimônio da Universidade. O **Sr. Presidente**
356 agradeceu a participação e colaboração de todos. Encerrou a 37ª. sessão do Conselho
357 Gestor do *Campus* da Capital. Nada mais a tratar, eu, Cristina Guarnieri, Assistente
358 Técnica de Direção da Prefeitura do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ata que,
359 lida e aprovada, será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr.
360 Luiz Henrique Catalani.